



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REPÚBLICA, EDUCAÇÃO NACIONAL E FORMAÇÃO CÍVICA, NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOSÉ VERÍSSIMO

Wanessa Carla Rodrigues Cardoso (UFPA)-wanakal@yahoo.com.br

Damiana Valente Guimarães Gutierrez (UFPA)- damiana.valente1@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como escopo analisar o pensamento educacional republicano de José Veríssimo Dias Matos (1857-1916), presente em sua obra *A Educação Nacional* (1890), e sua defesa enfática da formação da consciência nacional através da educação cívico patriótica dos indivíduos. Publicada no Pará 1890, um ano após a proclamação de república, *A Educação Nacional*, é considerada a mais importante obra da vertente pedagógica de José Veríssimo, onde apresenta Educação Nacional, como condição primordial ao progresso e a grandeza do país. Tecendo críticas ao sistema educativo de então, propõe mudanças necessárias a serem implementadas pelo regime republicano. Por diversas vezes ressalta o descontentamento e o ceticismo com o tipo de república implantado no país, com o sistema geral de instrução pública, e com as reformas introduzidas no primeiro governo Republicano por Benjamin Constant, descontentamento explicitado na introdução da edição de 1906, publicada no Rio de Janeiro pela Livraria Francisco Alves. (VERÍSSIMO, 1985). Veríssimo é um árduo defensor de que a educação nacional não se pode fazer senão pelo estudo da pátria, fazendo-se necessário uma reforma urgente neste ponto de nossa instrução pública. Em uma República, segundo o autor, era indispensável o conhecimento da pátria e de suas instituições para que a sociedade pudesse se desenvolver e se aperfeiçoar plenamente. Entre as ideias que permeavam seu pensamento educacional, por exemplo, a ênfase no ensino primário e a inclusão no ensino republicano de disciplinas como Cultura moral e pátria, Geografia Pátria e História Pátria, disciplinas desconsideradas no programa de ensino do Império. O autor ressalta, em *Educação Nacional*, a importância dos livros de leitura para esses ensinamentos, defendendo a necessidade de sua urgente nacionalização, passando a ser elaborado por autores nacionais que primassem por interesses nacionais. A educação cívico-patriótica deveria permear todos os saberes ensinados na escola, só assim ela iria cumprir sua verdadeira missão, servir ao aperfeiçoamento moral, intelectual e a nacionalidade.

Palavras-chave: Primeira República. Pensamento Educacional. José Veríssimo.

1 INTRODUÇÃO

No século XIX, vários intelectuais se ocuparam em interpretar o Brasil e passaram a ser chamados de “geração de 1870”, entre eles podemos citar Sílvio Romero, Tobias Barreto, Graça Aranha, Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e José Veríssimo Dias de Matos a quem nos



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

dedicaremos neste artigo. Esses intelectuais pautados pelas teorias científicas, como evolucionismo, positivismo e darwinismo social, buscavam compreender o Brasil e o brasileiro na busca de uma identidade, através do saber científico, integrar o Brasil a cultura ocidental.

José Veríssimo, paraense de Óbidos, nasceu em 08 de abril de 1857 e faleceu no Rio de Janeiro em 02 de dezembro de 1916. Era filho de José Veríssimo de Matos, médico do exército e de Ana flora Dias de Matos. Foi batizado de José Clemente, no entanto, “como amava a família e tinha uma grande admiração pelo pai, adota o nome paterno” (ARAÚJO, 2007, p. 20).

Foi Sócio-fundador da Academia Brasileira de Letras, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Herdeiro do espírito científico de uma época, José Veríssimo¹ foi professor, jornalista, etnógrafo, ficcionista, crítico literário, ensaísta, cronista, destacou-se no cenário intelectual nacional, com contribuições efetivas para a educação, literatura, jornalismo, a cultura e a política brasileira. No campo da educação, fundou em Belém o Colégio Americano (1884), do qual foi diretor por seis anos e, foi nomeado no governo provisório de Justo Chermont (1889-1891), Diretor de Instrução Pública do Estado do Pará (1891), ao se fixar no Rio de Janeiro, Veríssimo, foi nomeado reitor do Externato do Ginásio Nacional (Colégio Pedro II, 1892 a 1898), professor da Escola Normal do Rio de Janeiro lecionando até 1916, ano de seu falecimento (VERISSIMO, 2011).

Trazia no lastro de suas ideias, que permeou a intelectualidade da geração de 1870, a influência do cientificismo europeu, reelaboradas e adaptadas à realidade nacional. Segundo essa geração, somente a educação intelectual e a confiança total no poder das ideias construiria caminhos para o melhoramento de homens e mulheres, acelerando a marcha evolutiva do progresso e a constituição da nação brasileira (BEZERRA NETO, 2002; SEVCENKO, 2003; FRANÇA, 2004).

Nosso foco será o entendimento do pensamento educacional desse intelectual, presente em seu livro Educação Nacional, publicado inicialmente em 1890, um ano após a proclamação da República, e reeditado em 1906 pela Livraria Francisco Alves, edição onde inclui um

¹ Obras do autor: Emílio Littré (1881); Carlos Gomes (1882); Primeiras páginas (1878); Cenas da Vida Amazônica (1886); Estudos Brasileiros (1889); A Educação Nacional (1890); A Instrução Pública no Estado do Pará (1891); Livro do Centenário (1900) entre outros escritos. (VERÍSSIMO, 1985; VERÍSSIMO, 2011).



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

capítulo sobre A Educação da Mulher Brasileira, e em 1985 cuja introdução é feita pelo crítico literário João Alexandre Barbosa. Nas páginas de Educação Nacional, Veríssimo defende a necessária reformulação do ensino no Brasil, ante a decadência da instrução na monarquia, lançando um projeto para educação nacional da jovem república que acabava de ser instaurada. O livro é dividido em oito capítulos, que versam sobre: A Educação Nacional; As Características Brasileiras; A Educação do Caráter; A Educação Física; A Geografia Pátria e a Educação Nacional; A História Pátria e a Educação Nacional; A Educação da Mulher Brasileira; Brasil e Estados Unidos.

2 A EDUCAÇÃO NACIONAL POR JOSÉ VERÍSSIMO DIAS MATTOS

O debate intelectual acerca da formação étnica brasileira durante no final do século XIX e primeiras décadas do XX, também teve grande influência no campo educacional. Intelectuais como o paraense José Veríssimo Dias de Matos, um dos mais importantes intelectuais do período, discutiu a necessidade de uma educação para o desenvolvimento da nação. Para ele, a instrução para todos era condição indispensável para o progresso, promovendo o gosto pela cultura civilizada e o aprendizado das virtudes cívico-morais, condições para superar a degradação causada pelo processo de colonização, que deixou marcas indeléveis na população brasileira.

Os vícios e defeitos do povo brasileiro, que deveriam ser corrigidos pela educação, estão indubitavelmente ligados ao nosso passado histórico, nossa origem colonial e a formação do povo brasileiro por três raças distintas. Assim formou-se um povo indolente, passivo e apático diante dos acontecimentos políticos.

Mole pelo clima, mole pela raça, mole por esta precocidade das funções genésicas, mole pela falta de todo o trabalho, de qualquer atividade, o sangue pobre, o caráter nulo ou irritadiço e, por isso mesmo inconseqüente, os sentimentos deflorados e pervertidos, animado, indisciplinado, mal criado em todo o rigor da palavra - eis como de regra começa o jovem brasileiro a vida (VERÍSSIMO, 1985, p. 69).

As reflexões desenvolvidas por José Veríssimo sobre o caráter nacional brasileiro se fundamentavam em teóricos que, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, estavam voltados para a explicação da constituição do caráter nacional a partir da influência das raças, do ambiente geográfico, da história e da cultura, “proclamando em seus estudos a



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

inferioridade dos povos ditos selvagens e mestiços, e a superioridade da raça branca” (FRANÇA, 2007, p.178).

Partindo dessas ideias, a República era vista como indispensável a nossa evolução social, fruto de uma evolução natural e traria em seu bojo princípios para acelerar o progresso e trazer a civilização para o país, para isso, seria necessário que houvessem mudanças de hábitos e adaptação do indivíduo ao meio natural, essa coesão só seria possível com a educação. Portanto, educação, progresso e República são indissociáveis.

A instrução pública no Brasil, diz Veríssimo logo nas primeiras páginas, não merece o nome de educação nacional, graças as condições atuais do ensino, nada mais sendo que um amontoado de matérias sem sentido e sem conexão entre si, tornando-se um empecilho para a formação do indivíduo pátrio, que se queria então. “Ora, toda instrução cujo o fim não for a educação e, primando tudo, a educação nacional, perde, por esse simples fato, a eficácia para o progresso, para a civilização e para a grandeza de um povo” (VERISSIMO, 1985, p.53).

Veríssimo estabelece a diferença entre a educação e o que chama de “mera instrução”. A instrução deve primar por ensinamentos cívicos-morais, e essa educação cívica deve permear todas as disciplinas que compõem a instrução do indivíduo, preparando para além de conhecimentos teóricos, mas para a vida em sociedade e, servindo ao seu fim verdadeiro, a formação do sentimento nacional, do espírito de um povo, de cidadãos pátrios, enfim servindo a educação nacional. Assim, a instrução na escola desse individuo pátrio é de suma importância, mas não somente, as festas cívicas, em comemoração aos dias da pátria e aos grandes feitos, a existência de museus, de coleções históricas, de monumentos, são meios de educação do povo e da formação do caráter nacional.

A educação de caráter, que é a mais elevada forma de educação moral, deve começar pela criança, através da disciplina doméstica e posteriormente da disciplina escolar, corrigindo-as, segundo o autor, de seus maus instintos. Nesse sentido, torna-se imprescindível e urgente, segundo Veríssimo, a reformulação do sistema de educação Brasileiro, desde o ensino primário até o ensino superior, sendo base para a assimilação do indivíduo e do estabelecimento da disciplina social.

A mulher, por sua vez, para Veríssimo, deve assumir o papel de cuidadora e educadora (responsável pelos ensinamentos cívico-morais-religiosos-higiênicos), esse direcionamento



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

quanto ao papel feminino, ganha espaço com a República, graças a “natureza educadora da mulher” e do papel já desempenhado no âmbito familiar, no cuidado com a casa e com os filhos.

Cumpra-se, em suma, tirar a mulher brasileira de sua quase ignorância em que sua imensa maioria jaz e dar-lhe as “Clartés de tout” tão recomendado por Molière naquela das suas obras primas, que ainda hoje servir de breviário as mulheres. Não esqueçamos jamais que é ela a primeira e imediata educadora do homem e, para educar, a primeira condição é saber (VERÍSSIMO, 1985, p. 129).

Enfatiza-se a necessidade da educação da mulher para conseqüentemente uma boa educação das crianças. Segundo Almeida (1998) a missão civilizatória atribuída às mulheres fez crescer, entre políticos e intelectuais republicanos como José Veríssimo, o debate sobre a educação nacional e questões sobre a educação de meninas em particular. Esse importante papel das mulheres como condutoras morais da ordem social, levava a sua necessária instrução, que deverá ser geral e simplificada em relação a do homem, porém necessária, pelo seu papel e importância no projeto educacional republicano.

José Veríssimo como homem público, como Diretor de Instrução Pública no Pará, traça os primeiros encaminhamentos no sentido de colocar em prática muitas ideias que permeavam seu pensamento educacional, por exemplo, a ênfase no ensino primário e a inclusão no ensino do Pará republicano de disciplinas como Cultura Moral e Pátria, Geografia Pátria e História Pátria. Em seu livro Educação Nacional, ressalta a importância dos livros de leitura para esses ensinamentos, defendendo a necessidade de sua nacionalização.

Com a República, segundo o autor, é imprescindível uma verdadeira nacionalização dos livros didáticos, sendo grande o volume de livros estrangeiros, traduzidos, que habitavam o espaço escolar. Os ensinamentos pátrios, cerne da educação republicana, se davam também pelo ensino da língua, e escrever torna-se uma missão patriótica para os autores de livros escolares, neste contexto. Primava-se por produzir “um material escolar não só feito por brasileiros, o que não é o mais importante, mas brasileiro pelos assuntos, pelo espírito, pelos autores transladados, pelos poetas reproduzidos e pelo sentimento nacional que o anime” (VERÍSSIMO, 1985, p. 6).

O ensino de História e Geografia pátria, completamente inexistente nas escolas de então, segundo o autor, seria de fundamental importância para o conhecimento das nossas coisas, no conhecimento de nossa história, de nossas instituições e de nossas exuberância e riquezas, e



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

para o despertar da consciência nacional, criando-se assim a ideia de pertencimento a nação, uma identidade nacional.

Em geral, afirma Veríssimo, ensina-se a geografia da Europa, sendo o brasileiro completamente ignorante da geografia do Brasil. No ensino primário, “o da geografia é lamentável e, quando feito, o é por uma decoração bestial e a recitação ininteligente da lição decorada” (VERÍSSIMO, 1985, p. 93). A ausência de materiais adequados, tais como, mapas geográficos, globos, ou mapas murais é uma realidade nas escolas brasileiras, bem como a de compêndios escolares que tratem do tema.

Os poucos compêndios que temos, mal pensados, mal escritos, carecem inteiramente de valor pedagógico. Alguns há, e aprovados e bem recomendados pelos conselhos diretores de instrução pública, que, tratando especialmente de cada província, litam-se a enumeração seca de cada cidade e a indicação do bispado a que pertencem, à divisão judicial, ao número de representantes, calando completamente as notícias muito mais úteis sobre o clima, a configuração física, o regime das águas, os produtos e as zonas de produção” (VERÍSSIMO, 1985, p. 94).

Os compêndios existentes, pouco tratam dos estudos do Brasil, de seus acidentes geográficos, clima, relevo, rios navegáveis, e quanto as cidades brasileiras, muitas não são sequer citadas, sendo incluídas apenas as províncias, hoje capitais. Assim, o pouco conhecimento do brasileiro, de sua população, da riqueza de seu solo, dos aspectos humanos e físicos de sua terra, se deve a visitantes estrangeiros que por aqui estiveram. O que revela, segundo Veríssimo, o desamor profundo do brasileiro pelo país e total ausência de patriotismo. “Entretanto o conhecimento do país em todos os seus aspectos, que todos se podem resumir em dois – geográfico e histórico – é a base de todo o patriotismo esclarecido e previdente” (VERÍSSIMO, 1985, p. 96).

No que concerne ao ensino de História Pátria, sugere como essa formação, ou esse programa, deveria ser delineado na escola:

Na escola primária, este ensino pode começar desde o segundo livro de leitura pelo menos. É preciso que o livro de leitura entre nós se reforme completamente e que tudo fale do Brasil e de nossas coisas. Os primeiros livros devem conter contos e cantos populares e pequenas histórias em que se reflitam a nossa vida e os nossos costumes. Só assim interessarão à criança. Entremeados com estes assuntos, virão pequenas cenas de História Pátria mesmo legendárias. A história do caramuru, por exemplo, sendo falsa, ensina entretanto à criança que eram selvagens os primeiros habitantes do Brasil, que devoravam os seus prisioneiros e que não conheciam o uso da pólvora. Um resumo bem feito da cândida narração de Caminha a D. Manuel sobre os gestos dos selvagens, perante os portugueses da armada de Cabral, cuido eu que se gravará na memória, fará trabalhar as imaginações dos jovens ouvintes e será uma excelente



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

lição da etnografia pátria. O fato de Amador Bueno, alguns episódios dos bandeirantes, a vida dos primitivos colonos, a descrição de uma missão, as biografias dos homens notáveis - eis outras tantos quadros próprios para, mediante o livro de leitura, ensinar, e bem, a História Pátria. A narração destes fatos ir-se-á paulatinamente desenvolvendo nos sucessivos livros de leitura que poderão também conter extratos de alguns cronistas, adequada a linguagem à inteligência dos escolares, e versos de poetas brasileiros sobre feitos da História Pátria [...] o compêndio especial da História do Brasil virá completar e sistematizar esse ensino, já nas classes superiores da escola (VERÍSSIMO, 1985, p. 113,114).

Veríssimo é um árduo defensor de que a educação nacional não se pode fazer senão pelo estudo da pátria, fazendo-se necessário uma reforma urgente neste ponto de nossa instrução pública. O ensino de História Pátria deve ser inserido desde os primeiros níveis de ensino, já no ensino primário, com o objetivo de despertar na mocidade o sentimento de brasilidade, o verdadeiro espírito nacional, aprendendo sobre suas gentes, sua história e sua constituição como nação. Assim, é necessário que o ensino de História Pátria seja inserido gradativamente nos livros de leitura e só depois em Compêndios de História do Brasil, completando sua formação cívico-patriótica e verdadeira educação de caráter.

Todo o ensino tem um fim- o da História Pátria é dar-nos pelo conhecimento da origem comum, das dificuldades em comum sofridas, e em comum vencidas, da marcha e evolução dos mesmos costumes, das mesmas leis e da mesma organização, dos progressos, custosa, lenta, mas seguramente adquiridos, a noção exata da solidariedade nacional, e com ela o amor da pátria que nos legaram nossos antepassados e o desejo firme de continua-los, para legá-las as gerações vindouras sucessivamente melhorada (VERÍSSIMO, 1985, p. 113).

O ensino de História Pátria, nos mais diversos âmbitos da sociedade, superaria a profunda indiferença que o brasileiro tem pelo seu passado e o vago conhecimento de sua origem e suas instituições políticas. A ausência desses repertórios simbólicos (estátuas, monumentos, museus, comemoração patriótica) seria uma das causas da ignorância da História Pátria pelo povo brasileiro e a falta de sentimento nacional.

O ensino adequado de matérias, como a Geografia Pátria e História Pátria, com compêndios, museus, monumentos, mapas, globos adequados a nossa realidade histórico e geográfica, o culto aos heróis e seus feitos, os cantos patrióticos, a comemoração das grandes datas nacionais nas escolas, a elaboração de um calendário patriótico, a utilização de livros ilustrados com gravuras históricas, são de fundamental importância para criação da ideia de pertencimento a uma nação, para criação do sentimento de unidade nacional em detrimento dos interesses individuais.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Em uma República, segundo o autor, era indispensável o conhecimento da pátria e de suas instituições para que a sociedade pudesse se desenvolver e se aperfeiçoar plenamente. A educação cívico-patriótica deveria permear todos os saberes ensinados na escola, só assim ela iria cumprir sua verdadeira missão, servir ao aperfeiçoamento moral, intelectual e a nacionalidade.

3 CONCLUSÃO

José Veríssimo defende em Educação Nacional, que a debilidade extrema do caráter nacional se deve a nossa formação histórica e da ausência completa de uma educação cívico-moral, formando um povo débil, indolente e indiferente as questões pátrias. Neste sentido, se faz necessário, na formação do brasileiro, uma verdadeira educação de caráter, que se faz na escola, inculcando ensinamentos cívico-morais nas diversas disciplinas, e fora dela, através da educação doméstica e de festejos cívicos, de monumentos, museus e outros.

A educação de caráter é indispensável a educação nacional, sendo responsável por ela a família, a escola e a sociedade como um todo, na correção de hábitos desde a tenra infância. Somente a educação poderá corrigir os vícios e defeitos do povo brasileiro, estimulando o amor a pátria, e formação do caráter nacional e da unidade necessária ao regime republicano. Para o autor, defensor do liberalismo, a escassez de patriotismo do povo eram empecilhos para o progresso e civilização da nação.

No âmbito familiar, e fora dele, como professora primária, a mulher tem um papel civilizatório fundamental na formação desse indivíduo pátrio, muito mais por sua natureza educadora do que propriamente por sua inteligência. Neste sentido, a formação da mulher, a tiraria da ignorância a qual foi relegada, se faz necessário, sendo ela uma educação com ênfase em uma formação elementar, geral e simplificada em relação a masculina, e com ênfase na moralidade.

Na escola, o ensinamento dos preceitos cívico-patrióticos, devem ser estimulados através do ensino de História pátria e Geografia pátria, que segundo o autor, inexistem nas escolas então. O ensino adequado dessas matérias, através de compêndios escolares e livros de leitura, nacionalizados, que tratem de coisas nossas, bem como, o uso de recursos, como globos, mapas, festas cívicas, ajudaria a superar o profundo desconhecimento que o brasileiro tem do seu



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

passado, da sua história, criando um sentimento de pertencimento a nação. A escola serviria assim, a um bem maior, a nacionalidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the republican educational thinking of José Veríssimo Dias Matos (1857-1916), present in his work *A Educação Nacional* (1890), and his emphatic defense of the formation of national consciousness through patriotic civic education of individuals. Published in Pará 1890, one year after the proclamation of the republic, *National Education*, is considered the most important work of the pedagogical aspect of José Veríssimo, where it presents *National Education*, as a precondition for the progress and greatness of the country. By criticizing the educational system of that time, it proposes changes necessary to be implemented by the republican regime. The discontent and skepticism with the type of republic implanted in the country, with the general system of public instruction, and with the reforms introduced in the first Republican government by Benjamin Constant, discontented explicitly in the introduction of the 1906 edition, published in the Rio de Janeiro by Livraria Francisco Alves. (VEROSSIMO, 1985). Veríssimo is an ardent supporter that national education can only be done by the study of the country, and an urgent reform is necessary at this point in our public education. In a republic, according to the author, it was indispensable to know the country and its institutions so that society could develop and perfect itself. Among the ideas that permeated his educational thinking, for example, the emphasis on primary education and the inclusion in the republican teaching of disciplines such as Moral Culture and Homeland, Geography Homeland and Homeland History, disciplines disregarded in the program of teaching of the Empire. The author emphasizes in *National Education* the importance of the reading books for these teachings, defending the need for their urgent nationalization, being drawn up by national authors who were interested in national interests. Civic-patriotic education should permeate all the knowledge taught in school, only then would it fulfill its true mission, serve moral, intellectual and national perfection.

Keywords: First Republic. Educational Thinking. José Veríssimo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível* / Jane Soares de Almeida. - São Paulo: Editora UNESP, 1998. - (Prismas).

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. *José Veríssimo: vida, obra e personalidade*. In: José Veríssimo: raça, cultura e Educação. Sônia Maria da Silva Araújo (org.) – Belém: EDUEPA, 2007.

BARBOSA, João Alexandre. “*A vertente pedagógica*”. In: VERÍSSIMO, José. *A Educação Nacional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

BEZERRA NETO, José Maia. Os Males de nossa origem: O passado colonial através de José Veríssimo. In: Terra Matura: *Historiografia e História social na Amazônia*. Org. José Maia Neto, Décio Guzmán-Belém: Paka-Tatu, 2002.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino. *José Veríssimo (1857-1916) e a Educação Brasileira Republicana: raízes da Renovação Escolar Conservadora* / Maria do Perpétuo Socorro Gomes Souza Avelino França. – Campinas, SP: [s.n.], 2004.

SEVCENKO, N. *Literatura como missão, tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VERÍSSIMO, José. *A educação nacional*. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985

VERÍSSIMO. José. *Cenas da Vida Amazônica*. Editora WMF Martins Fontes, 2011.